Para sempre, Milton

... uma homenagem ao pesquisador
Milton Ozório Moraes ...

O grande legado de meu filho Milton Ozório Moraes:
O Amor.

Amor à família, aos amigos, à profissão, à ciência, à humaniddae, com uma aliança incondicional com as classes sociais menos favorecidas.

Este amor se estende a todos os seres vivos. O BIOS que pratica se potencializa na MÃE TERRA, CÓSMICA. Lembro de uma vez quando conversávamos sobre um livro bonito de Hubert Reeves em que diz que somos poeira de estrelas.

Milton adora passear pelos campos, especialmente os de Itaipava, onde tudo floresce, tudo é arte, é vida que brota nas plantas, nas pedras, nos seres os mais diversos, no vento, no sol, na chuva.

Milton adora as flores. As pequeninas flores, minúsculas são atores fundamentais do seu palco de afetos. Assim como as formigas. O trabalho destas o encanta, lhe toma um bom tempo para aprender com elas. Uma vez me falou da sua fascinação pela insistência das formigas no seu labor cuidando de sua provisão.

Os pequeninos lagartos, sua agilidade paradoxalmente combinada com sua destreza em se paralizar diante do estranho, o ritmo, a fluidez das borboletas, a habilidade paciente das tessituras das aranhas, a energia das pedras são esferas de criação em que sempre aposta, transfiguradora.

Muitos são os seres pequeninos, alguns bem minúsculos, que o espantam, cujas ações geralmente não são notadas pelos apressados, pelos amantes das formas impositivas.

Milton reverencia os ínfimos, os que não aceitam as imposições. Quantas vezes, nas suas caminhadas, pega sua câmera do celular e capta a beleza, a liberdade, a alegria, a textura, as habilidades, a dança, as alianças destas maravilhas da Natureza.

Milton comuniza a vida, a apresenta como interregno. Parafraseando Manoel de Barros, poeta brasileiro, compreende que a importância dos seres vivos pode ser medida pelo encantamento que nos produzem.

Milton agora mora no pé de uma árvore que plantou na casa do seu irmão Wilson em Itaipava. Muitas de suas partículas certamente estão no ar que respiramos.

Lúcia Ozório, sua mãe.

Nem sempre o que não está, vai
Ainda fica
De Milton, fica o conhecimento e paixão
Pela vida, pela ciência, pelo bem social
Ficam descobertas e conversas que seguirão transformando a humanidade
Ficam as lições que serão levadas em avanço à sua história
Obrigada por ser mudança, eterna, com toda sua humildade, calma, e coragem.

Amanda Guarino Moraes
Bruna Guarino Moraes
Fernanda Guarino De Felice

Querido Papi, obrigada por nos ensinar a viver uma vida cheia de significado. Desde pequena tenho você como inspiração para continuamente buscar e compartilhar o conhecimento para o bem da comunidade. Para sempre você é meu exemplo de empatia, positividade, e luta. Pedaços de mim são pedaços de você. Enquanto eu e todas as pessoas que você impactou estiverem aqui nesse mundo, você também estará. Te amo de um jeito que nenhuma palavra consegue dar razão, Bubu.

Bruna Guarino Moraes

Você sempre tinha um sorriso no rosto, um conselho e uma palavra amiga, inclusive quando virei pesquisadora do Instituto. Instituto no qual você me abriu as portas. Eu não frequentava a Fiocruz, até você aparecer no meu caminho, quando te procurei durante o meu mestrado para uma colaboração e que nos rendeu uma publicação. E que dias felizes eram aqueles no seu laboratório, dias que me deram amizades que duram até hoje, após mais de uma década. Obrigada pelos incentivos e pelos ensinamentos. Que a gente siga com a sua alegria em nossos rostos.

Tatiana Maron

Motivador
I dealizador
L eal
T olerante
O timista
N aturalista

Thyago Leal Calvo

Fui colega de trabalho do Milton por muitos anos no IOC. Milton era inteligente, gentil, educado e acolhedor. Em todas as nossas conversas ele foi doce e atencioso. Fará falta

Kátia Calabrese

Meu grande amigo e colaborador, você já está nos fazendo muita falta. Tenho certeza de que onde quer que você tenha chegado, você já está enturmado, cercado de novos amigos e trabalhando para tornar mais leve e eficiente a rotina do local. Você deixou um legado de doçura, bondade e profissionalismo, que será multiplicado e passado adiante por gerações.

Flavio Lara

Em nome de toda a comunidade do Instituto, expressamos nosso reconhecimento e nossa gratidão a este cientista que nos deixa tão jovem e após uma luta tão aguerrida. Milton sempre foi muito engajado na vida institucional. É nosso egresso, pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, programa que chegou a coordenar. Temos certeza de que através de suas ações e pesquisas ele impactou a vida de milhares de brasileiros. Seu legado seguirá inspirando gerações.

Diretoria do IOC

Conheci o Milton em Anaheim, Califórnia, EUA, em 1990, no Congresso Anual da Associação Americana de Microbiologia. Na verdade, foi ele quem me "conheceu", pois foi ele mesmo quem me procurou, sem nem mesmo me conhecer. Eu era aluno de doutorado na GWU, Washington, DC e tinha acabado de fazer uma apresentação oral do meu primeiro pôster em solo americano. Meu inglês era horrível naquela época (continua, mas era pior). Mesmo assim, o Milton assistiu à minha apresentação toda e fez questão de, ao final, me cumprimentar e me encorajar. É importante destacar que ele me abordou como se fosse um velho conhecido e amigo. Ele estava com o Eliseu, seu orientador ou mentor da UERJ, não me lembro direito. Foi a primeira manifestação de apoio, de entusiasmo e de solidariedade que recebi naquele momento. Nem o meu orientador fez isso! Lembro de tudo como se fosse hoje. Nunca me esqueci e nunca vou me esquecer da generosidade dele! Agora, observem que isso aconteceu há 32 anos. Portanto, façam as contas: 51-32=19 anos. Ou seja, aos 19 anos o Milton já era essa pessoa que tanto nos encantou! Acho que sempre foi assim, nasceu assim! Uma pessoa incrível!O resto da história, o que aconteceu nos 30 anos seguintes, vocês já sabem.

Geraldo Rodrigues Garcia Armoa

Querido Miltinho, lembro de ter te conhecido no início da minha carreira científica, ainda na universidade. Por atuarmos em campos de investigação distintos, nos aproximamos por motivos culturais, jogando futebol e tomando cerveja na quadra da Fiocruz, além dos inesquecíveis shows do famoso “Mula Rouca”, grupo do qual você era vocalista. Que saudade desse tempo. Nessas ocasiões, pude perceber logo que você era um ser humano e cientista diferenciado. Era impressionante como você sempre estava bem-humorado e esperançoso, mesmo nos momentos mais difíceis. Eu poderia dizer muito sobre as suas contribuições científicas, afinal você sempre foi um cientista brilhante, mas nesse momento prefiro falar que sempre foi inspirador ver como você estava sempre pronto para ajudar e incentivar a todos a sua volta, especialmente os mais jovens. Meu amigo, saiba que embora a sua passagem por aqui tenha sido breve, você fez muito pela nossa Instituição, pelo SUS, pela ciência e, o mais importante, pelas pessoas. Foi um privilégio poder ter te conhecido, convivido e aprendido muito com você. Saiba que seu legado sempre estará vivo e será perpetuado pelas pessoas que puderam te conhecer. Qualquer dia, amigo, a gente vai se reencontrar e poderei ouvir novamente sua linda e cativante gargalhada.

Vinicius de Frias Carvalho

Milton era um ser humano inspirador. Ele inspirava todos a sua volta a se apaixonarem pela ciência, mas também era um exemplo de ser humano. Ele nos inspirava a ser otimistas, bem humorados e a amar a vida. Obrigada por tudo, chefe! Você foi gigante!

Isabela Espasandin

Milton, querido colega pesquisador, muito obrigada por teu sorriso fácil e acolhedor, um alento para nossas caminhadas institucionais, você faz falta!

Rosane Griep

Um homem simples, de coração lindo que estava sempre pronto ajudar o próximo.

Michelle Lucena

Milton é uma inspiração para mim pelo jeito de se divertir ao fazer ciência, que sempre ficou evidente em seus sorrisos. Conheci Milton em uma festa de uma amiga, que foi co-orientada por ele. Naquele momento, Milton contava animadamente sobre um kit para fazer cerveja. Eu, na época um moleque na faculdade, falei "É muito biólogo molecular." e ele me olhou, curioso, enquanto eu emendei: "Usa kit até para fazer cerveja". Com semblante sério, talvez ele tenha pensado: "Quem é esse moleque?" para em seguida cair em gargalhada. Um dos resultados daquele dia é que virei biólogo molecular e continuo a nutrir profunda admiração pelo Milton.

Arnon Jurberg

A notícia da sua partida trouxe lembranças e muita comoção... Pudera, a sua excepcionalidade não passou por esse plano desapercebida. Você foi mentor de muitos, e eu tive a honra e o privilégio de ter sido a sua primeira aluna oficial de mestrado e, posteriormente, de doutorado. Na nossa jornada aprendemos um com o outro, aprendemos sobre nós mesmos e aprendemos sobre o caminho. Como meu mentor você me acolheu, orientou, desafiou, discordou e me deu o tempo e o espaço que eu precisava para crescer cientificamente. Você, enquanto verdadeiro Mestre, cuidou inclusive da parte implícita submersa nessa missão de orientar: o vínculo emocional. Hoje me despeço, não necessariamente de modo fácil, mas com o coração tranquilo por saber que você se foi ciente do quão grata eu sou por todas as experiências que vivemos juntos e que tanto me fizeram crescer! E por ter tido você ao meu lado na fase mais divertida e irreverente por mim vivida! Seu legado é uma manifestação explícita de afeto e de compromisso com o outro e com a ciência. Uma ponte para o continuar das descobertas do fantástico mundo da pesquisa científica. Um oferecimento de energia de vida para seguir com o sonho até o nosso próximo encontro... E enquanto isso não acontece, daqui te amo, te honro e te rezo!

Alejandra Martinez

Pra sempre Milton, cientista por essência e excelência, Amigo querido. Seu legado, lembranças e histórias manterão você sempre vivo em nossos corações. Obrigada por fazer parte da minha vida.

Marcia Berrêdo

Fui pós-doc do Miltinho e ele foi além do ensinar! Ele capilarizou conhecimentos que ultrapassaram o limite da barreira orientador - aluno. Ele transmitiu conceitos de vida, exemplos e muitos sentimentos. Obrigado por tudo!

Alexandre S. de Almeida

Tive o prazer de conhecer Milton como paciente nos últimos 2 anos de vida. Apesar de todas as dificuldades sempre foi uma pessoa muito agradável, com sorriso no rosto, humilde, sempre tratou a equipe médica com todo respeito e amizade. Ele foi uma pessoa extraordinária como paciente, sabia todos os detalhes de seu histórico médico, confiou 100% na equipe, otimista, bem humorado, parceiro, inteligente. Em uma das internações de Milton eu estava concluindo a defesa do meu mestrado e mesmo com todas as adversidades de seu tratamento ele me apoiou assim como sua mãe Lúcia, me dando forças e desejando sucesso em minha trajetória. Nunca vou me esquecer do quão forte foi esse homem, guerreiro, dedicado, generoso, cientista. Até mesmo em um leito de hospital fazia questão de estar ligado às reuniões científicas em seu computador. Ele honrou sua vida acadêmica até o fim dos seus dias. Como todo grande homem também era uma pessoa simples, respeitando a todos, não importava a hierarquia. Com certeza um dos pacientes mais especiais que pude conhecer. Aprendi muito com ele. Descanse em paz Milton. Obrigado por tudo!

Silas Escobar Araujo

Oi amigo, quanta falta você já faz. Saudades dos tempos de quadra e congressos quando éramos jovens e cheios de sonhos de mudar o mundo e trazer ciência de qualidade para a sociedade. Você sempre será um grande exemplo de ser humano e pesquisador que muitos querem seguir. Saiba que você foi fundamental para a formação de muitas pessoas direta e indiretamente. Te deixo um abraço apertado e nos vemos um dia. Vá em paz.

Lívia Melo Villar

Conheci o Dr. Milton em 2011, quando ele contribuiu com sugestões para a tese de minha aluna de doutorado. Desde então tenho acompanhado a sua trajetória, que foi sempre de um crescimento exponencial. Hoje, com sua ida prematura, sabemos que ele e sua obra não serão esquecidos, orientando aos que estudam o tema por anos.

Maria Regina Reis Amendoeira

Miltinho, meu querido Menino,
lançando um olhar para o passado é assim que o vejo, pois assim o conheci, quando me dividia entre as salas de aula do Colégio de Integração Comunitária como professora. Vejo ainda seu rostinho alegre e sorridente, exalando felicidade, quando corria e brincava na hora do recreio. Hoje pranteio junto à sua mãe, querida amiga, uma perda tão sofrida, irmanada pelo que passei há cinco anos, quando, nas mesmas circunstâncias, perdi minha filha, aos 52 anos. Naquele triste período, em busca de amenizar seu sofrimento, iniciei uma prática que se estendeu pelos 18 meses em que ela lutou pela sobrevivência. Lia diariamente para distraí-la um livro que me caiu nas mãos por acaso, Médico de Homens e de Almas: A história de São Lucas. Hoje essas lembranças são revividas diante do seu retrato recente, onde me chama a atenção a tristeza que emana dos seus olhos. Parecem me dizer: por quê? Por que esta carreira interrompida em plena atividade, num país que ainda hoje não conseguiu resolver as questões mais comezinhas da Saúde Pública? Dizem os cristãos: são os desígnios de Deus, este é o nosso destino. Sofrendo, esperamos que o tempo alivie a falta que você faz. Sabemos, no entanto, que você é insubstituível nos corações dos que o amam. Ficam a saudade e a gratidão pelo precioso legado que você nos deixa e que reverterá em benefícios para a cura e o alívio do sofrimento, especialmente dos menos favorecidos. Sua história está gravada para as novas gerações de estudiosos das causas que você abraçou. Sua contribuição para a área das Ciências o torna imortal.

Stella de Moraes Pellegrini

Ever since I met Milton Moraes (>20 years ago) we have had so many interesting discussions on leprosy research, education, funding possibilities and how to foster talented students so they can continue leprosy research (which is still very necessary). We did not always agree, but always respected each other's opinion.

I have always deeply respected Milton and enjoyed his company and his sense of humour. On the occasions when we met live, we frequently discussed (over a glass of wine) our children and how much they mean to us, despite the fact that our work was the cause we did not see them as often as we wished.

We have lost a valuable leprosy researcher but most of all a great person and friend. I hope Fiocruz and Leiden University Medical Centre (LUMC) can continue collaborating together in his remembrance.

Annemieke Geluk

Trabalho como porteiro no Pavilhão Arthur Neiva e trabalhei com Milton aos sábados, em um curso ministrado. Agradeço muito por tudo o que ele fez por mim. Que ele descanse em paz e que Jesus conforte o coração da família.

Carlos Alberto

Tivemos a honra e a alegria de trabalhar com Milton por diversas vezes, divulgando as muitas contribuições científicas que ele liderou no nosso Instituto. O entusiasmo e o empenho dele sempre se somaram ao brilhantismo da capacidade de gerar conhecimentos com impacto efetivo na vida de pessoas altamente vulneráveis. Nossa solidariedade e carinho aos amigos, equipe e familiares é imensa.

Equipe do Depto de Jornalismo e Comunicação do IOC

Milton que não conheci pessoalmente, mas conheci através da sua mãe que o amava e admirava imensamente. Através dela tive a oportunidade de conhecer o seu trabalho de pesquisa tão importante e valoroso. Com certeza o seu legado permanecerá. Que a ciência e seus cientistas sejam respeitados e admirados no Brasil. Que o país abra mais espaço à pesquisa científica. Fique com Deus.

Izabel Cristina Padilha

Miltoniana

Repentinamente olhamos pro céu
Lá estavam elas
Cinco novas Estrelas.
Linda, brilhante Constelação

Não era o Cruzeiro do Sul
Muito menos a Ursa Maior
Nova constelação
De brilho muito maior
Pela luz, singela, bela, serena

Conformação única
Mimetizando um grande M
Surge em nosso universo
Em brilho, música e verso

A mais nova e linda constelação
Que nos aquece e ilumina
Hoje, amanhã e sempre
Seu nome,
Chamado por nós e por todos
Miltoniana Moralis.

Wilson Savino

Gostaria de compartilhar que tive contato com o Dr. Milton como professor da UFRJ que estava participando da criação do programa de pós-graduação em NanoBiossistemas, em rede com a Fiocruz. Dr. Milton foi muito atencioso e assinou o documento que necessitávamos com celeridade pela Vice-Presidência de Ensino (Fiocruz), em nome do Dr. Manoel Barral, o que permitiu o envio para a CAPES com o apoio da Fiocruz. Cientistas que pensam grande e no futuro são fundamentais para a criação de uma pós-graduação forte no Brasil. O meu muito obrigado ao Milton.

Herbert Guedes

Um pesquisador visionário, sempre à frente do seu tempo e um grande agregador interdisciplinar. Dono de um otimismo ímpar, Milton lutou INCONDICIONALMENTE pela vida e saúde dos menos privilegiados. Obrigada pelos 8 anos de parceria, amizade e trabalho no Laboratório de Hanseníase. A você, Miltinho, não digo "adeus" e sim "até a próxima jornada, chefinho"!

"A hanseníase é um problema de saúde pública e nós vamos acabar com ela."

Fernanda Kehdy

Milton era disponível para discutir ciência como poucos. Às sextas, misturava café ou cerveja com o papo de como as mutações em africanos poderiam predispor hanseníase em brasileiros. Era adepto da ciência livre, em conversas informais. Final de expediente, dizia ele, carinhosamente: "Já vai? Abre aí seus resultados...". Essa era uma frase contínua para entender os dados gerados durante a semana. E lá se ia 1h30 de discussão com muitas ideias para deixar a hipótese mais "robusta". "Você faz rapidinho..." era quando ele queria que uma tese inteira fosse feita em um dia. "Quer dizer, é, mas não é..." era quando a teoria tinha dois lados, e a gente não sabia por onde ir. E assim a gente se entendia. Uma honra ter tido sua mentoria na iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, podendo acompanhar seus grandes feitos e sua relevância reconhecida ao longo dos anos. A comunidade científica, principalmente em hanseníase, não será a mesma sem as suas visões agregadoras. Mas seu legado permanece vivo, vivo em nós, alunos, que continuaremos a lutar pela ciência que ele inspirou. Dr. Milton Ozório Moraes se despede desse mundo deixando marcas indeléveis. Descanse em paz, eterno chefe!"

Ohanna Cavalcanti Bezerra

Multitalento
I novação
L iderança
T emperança
O riginalidade
N obreza

Todo nosso reconhecimento e gratidão ao querido Milton!!!

#MiltonVive

Arion Tulio Aranda

Milton Ozório foi um excelente amigo e um grande pesquisador em hanseníase. Formou excelentes profissionais na área, é um nome a ser lembrado como um cientista do Instituto Oswaldo Cruz que muito se dedicou às áreas de Educação, Pesquisa e Referência, os pilares da missão do nosso instituto.

Marcelo Alves Pinto

Obrigada por tanta dedicação e compromisso e por acreditar no potencial de cada um.

Mariana Hacker

Milton foi mais que um orientador, se tornou um amigo. Tão dolorido pensar que não poderei mais conversar e nem escutar os conselhos do meu eterno mestre. Vai permanecer para sempre em meu coração.

"Só enquanto eu respirar, vou me lembrar de você. Só enquanto eu respirar" (O teatro mágico).

Com saudades, Luana

Uma das grandes virtudes do Milton foi viver cada coisa a seu tempo, um dia de cada vez, tanto na ciência quanto no momento em que a vida se tornou mais desafiadora e dolorosa. Ao invés de culpar a sorte, revoltar-se ou desanimar, ele esteve inteiro em todos os momentos, realizando as melhores escolhas para seu tratamento e se fazendo presente em todas as decisões importantes em nosso laboratório. Hoje vejo o quanto fomos agraciados por esse espírito de enfrentamento do Milton, porque, pouco a pouco, ele nos preparou para algo que é muito doloroso, mas que é parte da vida... Obrigada, chefe, por nunca ter soltado a nossa mão. Gratidão!

Roberta Olmo

Milton e querido chefe, mesmo depois de você ter partido desse mundo continua nos ensinando. Deus deve estar muito contente, pois ganhou uma pessoa incrível para ajudar a gerenciar o seu time. Você foi uma pessoa inspiradora, otimista, para frente dos nossos tempos, era inspirador ouvir tanta sabedoria. Você e Lurdinha, trouxeram o melhor da minha carreira até agora e sempre serei muito grata. Grande mestre obrigada por tudo!!! ♥♥

Monique Gurgel de Oliveira

Tive a alegria de ser uma das primeiras alunas do Milton no Laboratório de Hanseníase do IOC. Cursei mestrado e doutorado entre 2004 e 2009 e permaneci no laboratório por mais um ano, como pós-doc. Sobre isso, só posso dizer o quanto sou imensamente grata por tudo o que me ensinou nos 7 anos em que foi meu orientador/supervisor e nos outros 11 em que continuamos trabalhando juntos depois que saí da Fiocruz. Depois de todo esse tempo eu ainda o procurava muitas vezes para pedir ajuda, e outras para dividir a alegria a cada nova conquista da minha carreira (ainda em construção!). E fazia isso porque sabia que essas conquistas de certa forma também eram suas. Foi com a sua orientação, ainda no doutorado, que descobri meu perfil na pesquisa e a direção que queria seguir na carreira. Sentirei saudades das conversas, dos conselhos. E das risadas, porque você fazia tudo com muita alegria e leveza. Era um otimista! E sabia como ninguém manter um ambiente de trabalho também leve. Creio que jamais poderia agradecer o suficiente por tudo o que representou para mim. Só posso me inspirar e trabalhar para levar essa corrente adiante, contribuindo na formação dos meus alunos tanto quanto você contribuiu para a minha e a de tantos outros. É assim que podemos honrar seu legado. Tem uma parte de você em cada um de nós. Jamais esqueceremos.

Cynthia Chester Cardoso

Milton, grande guerreiro que até o final buscou e acreditou na Ciência. Infelizmente, ainda não veio a cura. Sempre lembraremos do Miltinho, Milton, Dr Milton, que foi chefe por pouco tempo, mas o bastante para mostrar sua capacidade e habilidade, com muitas realizações. Descanse em paz.

Anna Sales

Milton, Miltinho, prof, mestre, Dr.. Tantos nomes para alguém único em sua essência! Dotado de um conhecimento grandioso e de uma alegria ímpar. Hoje me despeço por aqui, pois, não pude dar meu adeus pessoalmente, mas sei e acredito que em outro momento iremos nos reencontrar para contar histórias e dar muitas gargalhadas. Por hora, meu desejo é que siga em paz, com a certeza de que aqui você cumpriu a sua missão.

Viviane Maniero

Seu trabalho estará sempre presente e inspirando!
Obrigada pelo voto de confiança.

Ana Caroline Siquara

Querido Milton, vou levar comigo seus ensinamentos ao longo da nossa convivência. Destaco a leveza, educação e serenidade nas relações pessoais. A dedicação e compromisso no trabalho. E a perseverança e a vontade de viver a vida!

Abraços, Verônica Schmitz

Minha relação com Milton não foi intensa como certamente foi com inúmeros outros colegas do IOC. Mas a admiração por alguém como o Milton não depende disso de forma alguma. Meu primeiro contato mais próximo foi quando estava na comissão eleitoral e Milton foi candidato a diretor do nosso Instituto. Sempre muito respeitoso e sempre detalhista, ajudou muito a termos um processo limpo e à altura do Instituto. Me lembro bem dele me questionando como era a fórmula que fiz pra contagem dos votos dos alunos e sua satisfação e agradecimento quando lhe mostrei em detalhes. Anos depois o laboratório de hanseníase, por meio do Milton, me ajudou, como sei que sempre fez com todos que o procuravam, permitindo que eu usasse um equipamento pra meus experimentos de doutorado. Quase sempre que ia ao Laboratório, Milton estava muito concentrado ensinando seus alunos, mas nunca deixava de cumprimentar, fazendo questão de receber bem e apoiar os alunos, as parcerias e compartilhamentos dentro do Instituto. Pesquisador que fez história na instituição e fora dela, com contribuições importantes para a saúde de populações mais vulneráveis, um dos maiores especialistas no estudo de uma doença que já deveria ter sido erradicada e que inclusive era uma de suas lutas. Merece todo o reconhecimento que tem de amigos e entidades nacionais e estrangeiras. Milton foi e é exemplo a ser seguido. Fica aqui meu agradecimento e minha singela homenagem a essa grande pessoa e grande pesquisador. Obrigado Milton, você estará sempre presente através do seu belíssimo legado.

Daniel Daipert

No Laboratório de Hanseníase (LAHAN) fomos colegas de laboratório e parceiros em pesquisas, o que nos permitiu compartilhar viagens Brasil afora e fora do Brasil também. Vi o Milton evoluir como ser humano, pesquisador, servidor público; o vi ir retirando aos poucos o olhar da bancada para focar mais nas pessoas acometidas por hanseníase. Assumir a chefia do LAHAN após a Dra. Euzenir não foi tarefa fácil, mas o fez brilhantemente. Soube dar apoio aos colegas e à equipe. Foi exemplo de luta, de resiliência, de vontade de viver contagiantes. Entre muitas outras coisas, nos deixa a sua força, coragem, bom humor e otimismo: Vamos em frente!

Ximena Illarramendi

Prof. Dr e estimado Milton. Deixo registrado minha admiração pela sua competência, singular capacidade de agregar e agradar pessoas. Registro ainda minha gratidão pelas inúmeras vezes que, ao solicitar um apoio técnico, uma orientação ou até mesmo um convite para palestrar você atendeu prontamente e com maestria demonstrou sempre sua generosidade e atitude coletiva. Você esteve aqui em São José do Rio Preto-SP em um evento por mim organizado no Instituto Adolfo Lutz e, imagino que poucos saibam, mas foi convidado em público pelo então diretor de nosso Instituto para compor o time de pesquisadores, pois o mesmo ficou perplexo com seu amplo conhecimento na hanseníase e nas inovadoras técnicas moleculares. Saiba que você deixou impresso neste mundo a sua marca positiva por ser honesto, trabalhador, generoso, íntegro, competente e amigo. Ficaremos aqui rezando por você para que Nossa Senhora o conduza aos Braços do Pai Celeste e que traga consolo à sua linda família. Gratidão pela sua amizade e pelo aprendizado. A ciência, os pesquisadores e todos os que com você conviveu sentirão sua falta. Seguiremos no exemplo que nos deixou e colhendo os inúmeros frutos de suas sementes. Gratidão amigo, gratidão.

Susilene Nardi

Milton, nos conhecemos através do interesse comum pelo patógeno, nos reconhecemos nos encontros casuais dos corredores, nos reencontramos em reuniões e congressos, nos aproximamos nos embarques dos aeroportos, afinamos as nossas hipóteses, fizemos planos e discutimos projetos, fortalecemos os laços pelo respeito mútuo, nos identificamos pela ética, compartilhamos as esperanças e as boas intenções. Obrigado por tudo. Que Deus te recompense. Ilumina as nossas ideias daí. Um sincero e forte abraço,

Mauricio Nobre

Miltinho, meu amigo, as saudades já são imensas. Pouco faltava para comemorarmos nossos 20 anos de amizade, como você tanto queria. Não parece muito, mas foi intensa, porque assim você quis, sendo muito carinhoso, sempre generoso, sempre presente. Mesmo nas horas que você mais precisava de apoio, você nunca deixou de me trazer palavras amigas, gestos carinhosos, de me motivar a ter esperança, a esperança que você nutria e generosamente compartilhava com seus amigos. Tenho muito orgulho de ter sido sua amiga, de ter acompanhado uma parte da trajetória do cientista dedicado e brilhante, de ter trabalhado com você em vários momentos, que eram sempre muito produtivos e leves, tamanha a sua paixão por tudo que fazia. Seu bom humor e otimismo serão as marcas que carregarei comigo. Muitas histórias, muitas risadas, muita amizade. E assim você permanecerá perto de todos que te conheceram, que carregam um pouco de você. Obrigada por tudo que você representa nas nossas vidas!

Elisa Cupolillo

Dr Milton sempre me tratou como se eu fosse uma pessoa igual a ele, mesmo sabendo de minhas limitações acadêmicas (sou filha de pais analfabetos, lavradores do interior de Goiás), não tive as oportunidades de uma formação esmerada, mas ele reconheceu meus esforços e me dava liberdade de fazer as perguntas mais ingênuas e até mesmo bobas e as respondia. Sempre me tratou com o mesmo respeito que tratava os seus iguais. Sou profundamente grata pelos ensinamentos, me estimulando para fazer o mestrado... ele achava que eu tinha uma inteligência intuitiva e que era capaz (rs rs com lágrimas nos olhos)... Infelizmente Dr Milton vou ficar te devendo essa, não tenho ferramentas, meus conhecimentos são rudimentares, são vivências empíricas sem a experiência científica. O senhor partiu cedo demais e deixou um vazio enorme em todos nós, mas acredito que cumpriste a missão que Deus lhe confiou. Descansa em paz na certeza que seu legado jamais será esquecido.

Eternamente grata, Lia Raquel

Gostaria de compartilhar com os colegas, especialmente com os alunos, a visão que tinha do Milton ainda quando estudante de Pós-graduação. Eu fazia minha bancada de biomol com o Alexandre Peixoto, no Pavilhão 26. Quando precisava usar um equipamento mais sofisticado, eu descia as escadinhas e ia lá pro lab do Milton, que eu chamava de “Disney world da Fiocruz”. Sempre. Sempre que Milton estava lá, recebia os alunos com muita gentileza, sempre com boa vontade para que usássemos seus equipamentos. É essa minha referência e assim que pretendo seguir: ser gentil e encorajador com os jovens. Valeu, Milton!!!

Ademir J Martins Jr

Conheci o Milton e os demais membros da confraria "Galera da Quadra da Fiocruz" em 2005. Costumávamos a nos reunir às sextas-feiras, depois do expediente, para debater sobre ciência, metafísica e cerveja (não necessariamente nesta ordem). Houve uma ocasião em que os ânimos se exaltaram entre ateus, agnósticos e espiritualistas (duramente criticados) e o Milton serenamente pontuou: "Não se esqueçam que o método científico, como o conhecemos hoje, foi cuidadosamente aprimorado em uma abadia, no Jardim de Mendel". Com este aparte, Miltinho "trucou", recolheu as fichas e encerrou o jogo! Ah, Milton, o seu sorriso maroto, o som da sua risada já fazem parte de um relicário precioso, que carregarei comigo aonde eu for.

Saudades.

Jaqueline Mendes de Oliveira

Milton, tenho relido sua mensagem do dia 25/10/22, respondendo prontamente a um pedido de ajuda para um projeto do ES. No mesmo dia fez contato com seu laboratório e pediu a Fernanda que me enviasse a metodologia da coleta de material para PCR da baciloscopia. Imagino que outros colegas tiveram a mesma atenção. Que pelo menos o trabalho e essa solidária generosidade até o último instante consciente tenham aliviado a apreensão pela finitude. Aprendemos todos com a sua força serena e elegância até para enfrentar a doença, além da esperança que a vida não o traísse. Sua voz firme quando me falou de novos "implantes" do tumor, da cirurgia da fratura na coluna e da ascite, sem nenhuma reclamação ou lamúria me impressionou muito. Difícil aceitar sua saída precoce de cenário. Consola saber que como muitos profissionais geniais e dedicados, deixou uma produção, discípulos, prestação de serviços ao SUS, à Fiocruz e à ciência, desproporcionais em grandeza, aos 51 anos vividos. Perdemos todos, especialmente a família e os filhos, mas temos orgulho de ter compartilhado saberes e risadas com um grande cientista e ser humano. Nos resta rever, reler, lembrar da fala mansa e sorriso aberto, com muita saudade.

Maria Leide W. de Oliveira

Características como serenidade, dedicação, inteligência, simplicidade e otimismo descrevem o grande ser humano e cientista que foi o Milton. Agradeço por tudo que nos ensinou nesses anos trabalhando juntos em prol da saúde pública e da ciência de boa qualidade. Deixará saudades e um grande legado.

Fernanda Saloum de Neves-Manta

Milton foi um dos colegas que nunca esperou receber gentilezas para ser gentil. Uma herança inesquecível!

Ricardo Lourenço

MILTON PRESENTE, HOJE E SEMPRE

Vou aqui escrever no presente.

Para mim a pior dor do mundo é a perda de um filho. Dor profunda, inevitável, inimaginável. Ando dizendo que Milton, meu filho, presente, agora está voando mais alto.

Milton está vivo em NÓS, através de NÓS. Sua OBRA anda e andará mundos. A fraternidade, o AMOR pelo OUTRO, é seu forte. Desde pequenino, com seu irmão, meu outro filho, Wilson; na escola, onde com amigos partilhava seus brinquedos. Abílio, que foi para nossa casa com 14 anos é irmão, como Rafael e Rodrigo, filhos da segunda mulher do seu pai.

Com os meninos da Mangueira fez alianças incríveis e um inesquecível time de handebol. Isso aos 14 anos.

Na UFRJ, na Fiocruz, na UERJ, por este mundo, com Mãe África, Moçambique, Milton constrói verdadeiros compartilhamentos, científicos/amorosos.

Seu filho Kique, suas filhas Amanda, a Mandinha, Bruna, a Bubu, Manoela, a Manu têm um pai, fraterno, amoroso. Sua mulher querida, Dani, e sua ex-mulher, amiga, Fernanda conhecem esta amorosidade.

Como desbravador de mundos, um filho do mundo, luta por mais justiça, pela abolição das desigualdades e privilégios.

Sua luta é incondicional pela VIDA. Aposta na Vida, de olho na Mãe Gaia. Aposta no BIOS, de olho no cosmos. Vale lembrar o trote de sua turma da UFRJ que foi plantar uma área considerável da Ilha do Fundão, no em torno da Universidade.

E tem sua querida Fiocruz. Lembro-me do dia da defesa do seu doutorado e de Euzenir, sua orientadora, parabenizando Milton e dizendo a mim e a seu pai que podíamos ter orgulho deste filho.

No leito do hospital, em momentos dolorosos, um vídeo dos seus alunos, ou fotos das suas andanças o tranquilizavam. Eram muitas suas dores do corpo e da alma.

Milton nos ensina o que é fazer do sofrimento um processo de transformação, de afirmação da vida. Afirmar a vida é ter a alegria transformadora como motor do mundo.

MILTON PRESENTE!!! Hoje e sempre. Canto de vida!!!!

Lúcia Ozório

MILTON
PRESENTE

Este produto agrega homenagens de colegas e familiares ao pesquisador Milton Ozório Moraes (1971-2022), que atuou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) ao longo de 20 anos, com imagens de acervo institucional e de arquivos pessoais.